

O PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO DE PE. CAETANO MINETTE DE TILLESSE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM A BÍBLIA

Kelviane Pontes Vieira¹²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a trajetória de vida de Padre Caetano Minette de Tillesse, tendo como foco sua experiência com a Bíblia e os anseios provenientes do Concílio Vaticano II que geraram em seu coração o profundo desejo de realizar uma nova evangelização. Seguidamente discorre-se a respeito da pobreza no aspecto religioso e social tendo como propósito relacionar esta temática ao trabalho de Padre Caetano no Pirambu (grande favela situada na cidade de Fortaleza/CE) e associar com sua experiência com a Bíblia e a Teologia da Libertação que, na época de sua chegada no Brasil, estava em alta na América Latina. Por fim, faz-se uma breve explanação a respeito dos trabalhos sociais realizados por Padre Caetano Minette de Tillesse, tomando como premissa a compreensão de que sua experiência com a Bíblia não se resumiu ao contexto eclesial, mas o impulsionou a ir ao encontro dos pobres e necessitados, a fim de levá-los a uma experiência existencial a partir da Bíblia. Fez-se uso da pesquisa exploratória como percurso metodológico investigando documentos capazes de aumentar a familiaridade com o tema abordado e obter dados relevantes. Assim, partindo do contexto apresentado, tendo como figura principal Padre Caetano e sua metodologia de vida formada por sua relação com a Bíblia enquanto Palavra de Deus, pretende-se instigar uma renovada relação com a Bíblia tendo como pano de fundo o cenário atual, procurando, sobretudo, servir de estímulo aos agentes de pastorais em suas atividades tanto as que são desenvolvidas no espaço físico das igrejas como aquelas realizadas fora dos templos religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Padre Caetano Minette de Tillesse. Bíblia. Pirambu. Teologia da Libertação.

1 INTRODUÇÃO

Considerar a experiência com a Bíblia como algo para além dos muros das instituições religiosas é algo desafiador. Pensá-la como um instrumento de mudanças, de percepção e aproximação do próximo é um movimento que, por vezes, foge de nossas concepções. Aproximá-la da realidade do ser humano e das classes sociais, como parte de suas vidas, sugere uma discussão que perpassa o entendimento da Bíblia não somente enquanto conhecimento teórico, mas enquanto experiência eficaz que gera uma ação consequente de tal.

Trata-se de lançar o olhar para a Bíblia enquanto Palavra que se mantém viva e que, ao longo do tempo, proporcionou mudanças por onde foi anunciada e experienciada. É Palavra

¹² Aluna do Curso de Especialização em Estudos Bíblicos da Faculdade Católica de Fortaleza.

que “*transcende a letra*”¹³, “O céu e a terra passarão, mas minhas palavras jamais passarão” (Mt 24, 35), é Palavra que alcança não somente realidades espirituais ou próprias de instituições religiosas, mas que se insere no cotidiano das pessoas, em suas realidades sociais.

Surge então um questionamento: se tanto é atribuído à Bíblia, se muitos embebedos pelo poder emanado por ela a anunciam e falam do poder de sua ação, porque pensá-la de um modo tão restrito, exclusivista e, por vezes, até meritocrático? Deste modo, queremos refletir, a partir da experiência de quem já compreendeu a Bíblia enquanto verbo, “Palavra que se fez carne” (Jo1,14), Palavra que produz atitudes concretas, tendo como protagonista deste estudo Padre Caetano Minette de Tillesse.

2 CONTEXTUALIZANDO UMA GRANDE OBRA

Padre Caetano Minette de Tillesse, batizado com o nome de Ghislain Jean Marie Minette de Tillesse nasceu nas proximidades de Bruxelas, em Neder-Ockerzeel, no ano de 1925 e recebeu uma sólida formação espiritual. Mesmo tendo pais de sangue aristocrata, sofreu grandes privações no período em que a Alemanha invadiu a Bélgica. Tinha 15 anos de idade quando a Segunda Guerra Mundial estourou, tendo que emigrar de Bruxelas para Le Moëres (fronteira com a França) junto com sua família.

Aos dezoito anos, apresentou-se como voluntário na guerra, recebendo a identificação de “Soldado 7210”, uma vez que, em meio a uma crítica e ameaçadora situação, sentiu que era preciso lutar por sua nação. Tendo passado um ano, em 1945, retornava como sobrevivente.

Aos 21 anos de idade iniciou uma grande e nova jornada em sua história. Em 1946 ingressou no Mosteiro Cisterciense de Orval (Bélgica) no qual viveu por 22 anos em oração, silêncio, estudo e trabalho.

Demonstrava grande interesse e dedicação pela vida de oração e pela leitura e estudo das Sagradas Escrituras, além de estudar filosofia e teologia no mosteiro, foi enviado à Roma para licenciar-se em teologia na Universidade Gregoriana e, posteriormente, ao Pontifício Instituto Bíblico. No período em que esteve em Roma presenciou o germe do Concílio Vaticano

¹³ Parafrazeando a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Verbum Domini* do Papa Bento XVI, v. 38.

II¹⁴, em que a Igreja iniciava um período de efervescência uma vez que, diante do contexto mundial entre guerras, mudanças políticas, econômicas e sociais, enfrentava grande fragilidade em sua ação evangelizadora.

A inspiração para um verdadeiro *Aggiornamento*¹⁵ na Igreja por meio do Concílio Vaticano II, foi motivo de inspiração e impulso para Padre Caetano

[...] mais ou menos na época do Concílio, senti no coração o desejo de fazer uma fundação diferente, mais próxima às necessidades e anseios do nosso tempo, do nosso século. Mas não na Europa, que tinha bastante fundações religiosas, ancoradas numa tradição de dois mil anos; acreditava que fosse melhor na América Latina. (LIMA, 2016, p .51)¹⁶

Em 1967, encontra-se com um amigo suíço jesuíta que, desde 1965, achava-se como missionário em Salvador (Brasil) e, àquela época já ordenado, Padre Caetano e seu companheiro Padre Norbert Gorrissen solicitam a autorização para realizarem uma experiência no Brasil que, discernida por seu superior local, foi permitida pelo prazo de 6 meses.

Os padres Caetano e Norbert, partem de Orval em 14/03/1968 com o mesmo espírito de silêncio, oração e os corações cheios de expectativas, passaram 12 dias em alto mar chegando ao Brasil em 28/03/1968.

Acolhidos pelo mosteiro de São Bento, em Salvador, fizeram ali uma experiência de oito meses onde Padre Caetano ouve falar de uma das maiores favelas da América Latina, localizada em Fortaleza - Ceará: o Pirambu.

¹⁴ O Concílio Vaticano II foi o 21º Concílio Ecumênico da Igreja Católica e ocorreu entre os anos de 1962 a 1965. Convocado pelo Papa João XXII, o Concílio ocupou-se em pensar de modo global, uma renovação da Igreja mediante as mudanças mundiais, cujo modo de evangelizar já não parecia tão eficaz.

¹⁵ Termo italiano que significa atualização. Utilizado por Papa João XXIII, como principal orientação para o Concílio Vaticano II.

¹⁶ Entrevista concedida à Comunidade Católica Shalom. Disponível em: <<https://www.comshalom.org/uma-geracao-que-ame-a-biblia/>> Acesso em: 14 set. 2019.

3 A POBREZA RELIGIOSA E A POBREZA NO PIRAMBU: CONTRASTES E SENTIDOS

A respeito da pobreza religiosa, São Bento adverte: “se possui quaisquer bens, ou os distribua antes aos pobres, ou, por solene doação, os confira ao mosteiro, nada reservando para si de todas as coisas pois sabe que, deste dia em diante, nem sobre o próprio corpo terá poder”. (Regra de São Bento, 58).

A pobreza caracteriza-se desta forma, como completo abandono e desapego aos bens materiais, antes entregar aos pobres ou ao mosteiro, que as possuir. É um verdadeiro despojamento do reter para si, “a pobreza é expressão da virtude teologal da esperança [...]”¹⁷ (TILESSE, 2002, p. 24). Aquele que se despoja dos bens terrenos, o faz encorajado pela esperança de que nada lhe faltará. Além disso, a pobreza “[...] deve ser uma expressão da obediência” (TILESSE, 2002, p. 24).

Se posta frente a frente a pobreza na vida religiosa e a pobreza com que se deparou Padre Caetano em sua chegada no bairro do sofrido Pirambu, fica perceptível o contraste. Enquanto uma caracteriza o abandono dos bens terrenos em favor de um bem maior, firmado em uma entrega de vida pelo Reino de Deus, a outra refletia-se enquanto fruto da busca incansável e inconsequente destes bens, acarretando em um completo descaso à população que ao contrário, ficava impossibilitada da posse de bens e até mesmo dos direitos que lhes eram devidos.

Ao chegar no Pirambu no final da década de 60, Padre Caetano depara-se com a realidade de um povo envolvido pelo sofrimento e a dor, cenário que não lhe intimidou

Neste Brasil, eu excluí Rio, São Paulo e mesmo Recife, por estarem mais “europeizados”; escolhi o Nordeste, onde pensei encontrar brasileiros “da gema do ovo”, para começar alguma coisa nova, diferente. Eu me empolguei e me identifiquei com o trabalho de Pe. Hélio Campos¹⁸ com o povo simples e humilde do antigo

¹⁷ O trecho pertence ao texto que compõe a Constituição do Instituto Religioso Nova Jerusalém do ano de 2002 escrito por Padre Caetano Minette de Tillesse fundador do instituto.

¹⁸ Padre Francisco Hélio Campos nasceu aos 24 de julho de 1912 em Quixerambim/ CE e foi ordenado em 05 de agosto de 1937. Trabalhou nas Paróquias do Mucuripe, em Fortaleza, Senador Pompeu e Pedra Branca, todas localizadas no Ceará. No ano de 1958 assumiu a Paróquia do Pirambu, onde realizou um vigoroso trabalho pastoral dando visibilidade ao bairro. Em 1 de janeiro de 1962 reuniu uma multidão em direção ao centro de Fortaleza, a fim de reivindicar os direitos da população, movimento que ficou conhecido como a “Marcha do Pirambu”.

“Pirambu” e me ofereci para continuar o seu trabalho, quando ele teve de se retirar. (Retiro na Nova Jerusalém. Fortaleza, 24 a 29 de julho de 2000, p.8)

Que sentido teria falar da Palavra de Deus a um povo ávido da atenção do Poder Público, faminto de comida, em situações degradantes de higiene, saneamento básico, educação, sedento de ser reconhecido enquanto gente, enquanto pessoas de direitos? Que lógica faria transmitir algo abstrato perante necessidades tão concretas, palpáveis e urgentes? E em que influiria todo seu conhecimento intelectual e bíblico? Ao longo dos anos de sua atuação no bairro do Pirambu (1969 – 2009), Padre Caetano agiu respondendo estes e tantos outros questionamentos.

4 UMA NOVA TEOLOGIA PARA UM CONTINENTE DIFERENTE

Na época da chegada de Padre Caetano ao Brasil, a Igreja Católica ainda fervilhava em torno das propostas de renovação eclesial apresentadas pelo Concílio Vaticano II. Uma das grandes preocupações do próprio Concílio Vaticano II foi rever o modo de transmitir e de proporcionar aos fieis maior aproximação com a Bíblia. Neste sentido, o próprio Concílio produziu um dos documentos mais importantes a respeito da Bíblia denominado “*Dei Verbum*”¹⁹, apontando a centralidade da Escritura na Igreja e na vida dos fieis.

Neste mesmo contexto, ainda como resultado da Conferência de Medellín (1968), Padre Caetano presenciou a efervescência da chamada Teologia da Libertação, que resultou do processo de reflexões teológicas no decorrer da Conferência. A Teologia da Libertação, propunha a opção preferencial pelos pobres e dentre suas marcas está o incentivo à leitura Bíblica por meio de um viés diferente, chamado de leitura popular ou libertadora da Bíblia.

Ao chegar no Pirambu, Padre Caetano se deparou com uma realidade social que carecia de profundas e rápidas ações concretas, as necessidades das pessoas eram urgentes, mas ele entendia que elas precisavam não apenas de respostas aos seus problemas imediatos, necessitavam também viver uma experiência existencial, que fosse capaz de adentrar sua história sem deixar de dar a devida atenção às suas necessidades objetivas.

¹⁹ É um dos principais documentos do Concílio Vaticano II, promulgado por pelo Papa Paulo IV, em novembro de 1965. Aborda a relação entre Revelação e Tradição, aponta a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja e importância de conhecê-la e interpretá-la bem.

Tendo como base sua experiência com a Bíblia, Padre Caetano acreditava que era necessário se fazer objeto da obra divina, não apenas trabalhar para o Reino, mas fazer a diferença e se deixar ser instrumento de Jesus para o mundo de hoje (TILLESSE, 2002).

Sendo assim, Padre Caetano realmente propôs uma nova Teologia, um novo modo de levar a Palavra de Deus e adentrar na realidade humana. Seu projeto não consistia em levar o povo a uma revolta, mas ensiná-lo a enxergar na vida a Palavra de Deus e movidos por ela terem “vida em abundância” (cf. João 10,10).

Soube alinhar os extremos da pobreza religiosa e da pobreza social, em uma realidade completamente diferente da sua realidade de origem. Lima, ao nos apresentar a vida e a obra de Padre Caetano, discorre sobre a sensibilidade do Padre junto à realidade do Pirambu:

Olhou para nosso chão pobre e ficou com vontade de cultivar, ou melhor, tornou as dunas do Pirambu, terra fértil. Fala estrangeira, nem por isso tornou-se difícil a linguagem do coração. Cultura diferente, mas soube inclinar-se, cedo seu povo o acolheu como pastor, aquele homem teve que se transformar num dínamo²⁰ (...) (LIMA, 2016, p.123-124)

A experiência com a Bíblia é o centro do projeto de Padre Caetano para o povo do Pirambu e fez questão de mostrar com ações concretas que a Palavra de Deus não é apenas para alguns escolhidos, mas por ser Palavra viva se torna real na realidade humana seja ela qual for.

5 A BÍBLIA COMO RESPOSTA AOS APELOS SOCIAIS

Após uma caminhada acerca do percurso de vida de Padre Caetano, galgando a nova evangelização por meio da Palavra de Deus junto aos mais simples e humildes, é indispensável apresentar algumas das ações práticas que compuseram seu projeto no Pirambu.

Certamente, seria necessário mais tempo para discorrer sobre seu projeto, que inclui de modo grandioso trabalhos no campo social e espiritual, mas aqui apresenta-se uma pequena parcela de seus trabalhos, sobretudo, aqueles situados no âmbito social, a fim de salientar que a experiência com a Bíblia pode e deve ultrapassar o aspecto unicamente espiritual e eclesial.

²⁰ Cf. Edição do Jornal O Povo, 28/04/1980, p. 13.

A grande marca de Padre Caetano foi sua atuação junto aos moradores do Pirambu, ensinar o povo a liderar, a ter conhecimento para que soubesse compreender a sua própria realidade e lutar por seus direitos e encontrar formas de organização para que assim, pudessem ter maior força inclusive perante às autoridades públicas.

Em continuidade aos trabalhos de Padre Hélio Campos fomentou a formação dos Conselhos Comunitários e a Comissão da Conciliação. Em conjunto com seu Conselho Comunitário, Padre Caetano realizou seu primeiro trabalho que consistiu em acabar com os transtornos causados pelos alagamentos, realizando a abertura da Avenida Dr. Theberge até o mar. Também com o apoio da população Padre Caetano, conseguiu junto à Prefeitura de Fortaleza a instalação da primeira rede de esgoto do bairro.

Na chamada Zona dos Arpoadores, no ano de 1965, em um terreno doado pelo Padre Caetano, a Secretaria de Educação do Estado construiu uma grande escola (EEFM São José dos Arpoadores) que até hoje permanece funcionando e atendendo aos moradores do bairro, além do Centro Comunitário Cristo Redentor, construído com a ajuda do povo.

À custa de doações, Padre Caetano mantinha mais de 40 crianças que o chamava carinhosamente de “Pai” ou “Paizinho”, quando convidado pelo governo alemão para tomar conta de um núcleo com 40 mil crianças completamente financiado pelo governo da Alemanha afirmou: “Não troco nada neste mundo por meus filhos cearenses”²¹.

Há tantos outros trabalhos, ainda no âmbito social, que poderiam ser citados, mas a essencialidade de todos eles já consta nesta pequena parcela aqui apresentada. Não há dúvidas que, em Padre Caetano, houve um coração desejoso em promover aqueles a quem encontrara por meio de uma experiência que consistia muito mais do que solucionar problemas sociais, mas firmava-se em ter como premissa uma experiência existencial a partir da Bíblia revelando que ela pode e deve ultrapassar os espaços espirituais e eclesiais.

²¹ O São Gerardo Semanário Informativo e Litúrgico 17-24/10/1981 Ano I, n. 8, p.4.* Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) do curso de Bacharelado em Teologia. Professor da Rede Estadual de Ensino; Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialista em Pedagogia Catequética pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/GO). Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC). Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza / Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá. Membro do G.E em Espiritualidades Contemporâneas, Pluralidade Religiosa e Diálogo da Universidade Católica de Pernambuco.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procurou-se apresentar o contexto de vida de Padre Caetano Minette de Tillesse tendo como foco principal sua experiência com a Bíblia, fato que nos leva a perceber que, em nossas Igrejas e nos serviços pastorais, ainda estamos muito longe de agir e ensinar ações que tenham como centralidade a experiência com a Bíblia, uma visão como a de Padre Caetano, que conseguiu junto à população do Pirambu, unir as extremas necessidades sociais à necessidade de uma experiência de vida e profunda com a Bíblia.

O conteúdo aqui apresentado torna-se útil diante da necessidade alarmante de compreender a Bíblia enquanto Palavra de Deus, aplicável não somente aos espaços eclesiais e até mesmo meramente restrita a uns e outros, mas compreendê-la enquanto Palavra que conduz a uma consciência crítica, que direciona para as necessidades das pessoas, principalmente daquelas que ainda não estão inseridas nos grupos ou pastorais ou que talvez jamais estarão, por não sentir-se alvo da mensagem bíblica.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO XVI, Papa. **Exortação Apostólica Pós- Sinodal Verbum Domini**: Sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010.

BÍBLIA SAGRADA: **Tradução Oficial da CNBB**. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém. 3ª ed. Fortaleza, CE: Ed. Nova Jerusalém, 2002.

LIMA, Narcélio Ferreira de. **Um Monge Missionário: Vida e Obra de Pe. Caetano Minette de Tillesse**. Rio Bonito: Editora Cenáculo Universal, 2016.

REGRA DE SÃO BENTO. Juiz de Fora: Edições Subiaco, 2012.